



SUBMUNDO (A Origem de Botmon)

Botmon visualizou um sinal nos céus de Arizona¹ e imediatamente saiu da festa em sua mansão nos arredores do Jardim Europa. Instantes depois percorria as sujas ruas da cidade, encapuzado em busca de justiça.

PARE! Não é assim que começa a história. Isto é recente, mas tudo está relacionado a acontecimentos muito anteriores.

Brucelino com apenas seis anos caminhava com seus pais pelo lendário Parque dos Ipês numa tarde escura de inverno, algo que gostavam de fazer quando seu pai, um renomado político arizonense estava na cidade, pois tinha muitos compromissos com os governantes de outros estados e da nação. Sua mãe apesar de ser muito afetuosa com ele, dificilmente estava presente, deixando sempre uma lacuna entre os dois, pois ela utilizava muito o tempo para conviver com as madames da sociedade e em busca de resultados que a mantivesse bela, bem, isto realmente ninguém poderia questionar, ela era uma das mais belas mulheres de seu tempo. Quando solteira, muitos a cortejavam, mas ela via em Tobias algo diferente, algo que a atraía, talvez seu sorriso, o qual o jovem Brucelino herdaria do pai, ou mesmo, quem sabe, sua posição social.

O jovem Brucelino adorava estes passeios, ele sabia que mesmo que os pais muitas vezes estavam distantes, mas eles eram os grandes responsáveis por sua formação e mesmo assim seus pais, quando presentes, transmitiam amor ao jovem.

Mas, aquela tarde era diferente, aconteceria algo que mudou a vida de Brucelino para todo o sempre. Das sombras por trás das árvores apareceu um homem, magro, quase esquelético, de cor parda, com apenas quatro dedos em uma das mãos, com uma barba esquisita, trajando roupas incrivelmente desgastadas... , quando estavam para se cruzarem o homem sacou de uma arma e exigiu que a senhora passasse suas jóias e o sobretudo que usava, pois deveria custar uma grana. O susto de sua mãe foi imenso e com isso o homem também se assustou ainda mais. Quando Tobias ameaçou revidar o mesmo – no ímpeto – disparou sua arma, atingindo Madalena no coração, no instante seguinte o estranho homem disparou novamente e atingiu o Sr. Tobias no abdômen. Quando ele caiu o sujeito ainda o chutou várias vezes e deu mais um tiro, provavelmente para ter certeza da morte. Olhou para Brucelino ferozmente, mas nada fez com o menino e saiu em disparada. Não observando para onde o sujeito fugia, o jovem garoto debruçou-se sobre seus pais e chorou compulsivamente.

Ainda hoje quando questionado sobre aquele fatídico dia, Brucelino não sabe precisar quanto tempo ficou ajoelhado sobre os corpos de seus pais aguardando ajuda, mas deve ter sido muito, pois seus joelhos ficaram com marcas durante muito e muito tempo. A ajuda, segundo ele, só veio quando passavam por ali outros casais com seus filhos. Por incrível que pareça e se lembra de ter sido levado para o Hospital Santa Rita, o mais

Arizona- Um adágio popular dos seguintes nomes “Ari” referindo-se ao atual prefeito da cidade e “Zona” falta de organização.



perto daquele local, por um casal já de idade avançada, que passeava com seu netinho num veículo já desgastado pelo tempo.

A polícia só apareceu no local do crime dias depois, alegando falta de investigadores, viaturas e policiais, mas inconscientemente ele acredita que eles não estavam a fim de terem mais um caso com que se preocuparem, afinal até hoje, trinta e quatro anos depois não solucionaram o crime.

Quando retornou para seu lar, teve que mudar muitas coisas em sua rotina, afinal agora estava sozinho num mundo ainda desconhecido para uma criança de seis anos. Após alguns meses de reclusão em sua mansão, ele resolveu que deveria continuar a vida e então a primeira providência foi chamar Frade, um professor rígido aposentado, amigo da família, que gostava muito de Brucelino, para que fosse seu companheiro e pudesse ajudá-lo por alguns anos. Mudou-se para a mansão e o elo que uniria os dois foi mais além.

Atualmente, a sociedade arizonense ainda se pergunta, como uma criança de seis anos, traumatizada pela violência do crime que dizimou sua família, tomou atitudes de homem feito. Alguns estudiosos e mesmo especialistas de outras grandes cidades dizem que algo em sua reclusão aconteceu para criar uma linha entre a infância e a maturidade, o que se sabe apenas é que Brucelino encarou a vida de outra forma a partir daquele momento e nunca mais se viu o belo sorriso, herdado de seu pai, em sua face.

Aos dez anos, ele partiu para peregrinações em grandes e distantes locais, como Tibete, Tailândia, Vietnam, Sibéria, Japão, China e mesmo nas terras mongóis para aprender sobre diversas lutas e também aprimorar seu corpo e mente com os grandes mestres, para a jornada que estava disposto a empreender nas noites arizonenses. Ficou cerca de vinte anos desaparecido do mundo ocidental e nem mesmo seu mentor Frade sabia de seu destino, apenas que ele viajaria para encontrar-se consigo mesmo.

Quando retornou, conheceu uma cidade ainda mais desumana do que quando partiu, por todos os cantos se ouvia histórias de roubos, latrocínios, mortes e estupros, para não se falar em subornos, que não imaginava fosse tão descarado. Sabendo que a polícia da cidade não tinha meios para parar isto e que era perca de tempo pedir às autoridades a solução dos problemas, resolveu ele mesmo buscar uma saída. De posse de uma fortuna considerável adquiriu veículos e armamento, além de equipamentos de pesquisa e informática para equipar as delegacias da região. Passado algum tempo percebeu que não era isso que faltava para a polícia local, mas sim interesse e vontade para se trabalhar. O que fazer então, já que a maioria dos policiais possuía um padrão de vida incompatível com sua remuneração? A sujeira estava lá dentro, de onde deveria sair o exemplo para a sociedade.

Dias mais tarde Brucelino acreditou que a igreja, outra instituição voltada a comunidade, poderia ter grandes influencias e contribuir com a redução da criminalidade, mas novamente ele percebeu que a igreja não estava interessada em arrebatar os fiéis como pensava. O interesse da igreja estava em apenas manter seu status perante os povos e suas portas permaneceriam fechadas ao sofrimento humano. A igreja também não estava pronta, assim como a polícia, os homens possuem outros interesses mais...



O que restava? A polícia, a igreja e conseqüentemente a justiça também não possuíam meios justos para limpar a cidade da sujeira imposta por vândalos, criminosos e alguns jovens de camadas mais abastardas. Assim, numa noite escura, sem lua nos céus, Brucelino entendeu que a justiça estava em suas mãos, em suas próprias mãos. Desiludido ainda mais com os arizonenses a solução que caberia para tornar sua cidade melhor seria sua própria justiça.

Com a ajuda de Frade, ele criou algumas fantasias e armamentos para tornar-se o justiceiro noturno, o homem das sombras, amado por alguns e odiado por outros, mas incondicionalmente um “calo no pé” da polícia e do crime organizado. Botmon começou a cobrir as ruas de Arizona todas as noites e arduamente colocou inúmeros criminosos comuns atrás das grades, mas a justiça não cumpriu seu papel, e em poucos dias novamente estes estavam nas ruas.

Com o tempo Botmon ensinou à polícia seu próprio papel na sociedade e então a justiça começou a punir alguns criminosos. Assim, a força dos grandes grupos impunes à justiça começou a mudar e Arizona tornou-se pouco a pouco uma cidade melhor.

Muitas foram as batalhas vencidas por Botmon na escuridão das noites e silenciosa sua mão justiceira.

Walter Veroneze
07.06.2009